



-----Ata nº 52-----

Ao quarto dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, pelas dezoito horas, nos termos e para os efeitos do nº1 do artigo 20º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, reuniu ordinariamente a Junta de Freguesia de Campo de Ourique, com as seguintes presenças: o Senhor Presidente Pedro Costa, o Senhor Vogal Hugo Vieira da Silva, o Senhor Vogal Jaime Matos, a senhora Vogal Patrícia Lourenço e a Senhora Secretária Teresa Vaz. -----

Período antes da ordem do dia- Aberto o período de inscrições para intervenções por parte do público, os serviços registaram 16 pedidos de palavra.-----
Interveio o Freguês Rui Lages, que questionou em primeiro lugar, se existiam cativações no orçamento do ano corrente e se sim, quais eram as cativações. Em segundo lugar questionou se o aumento de impostos do governo central iria ter reflexo na Junta de Freguesia e se sim, qual o aumento de verba disponível. -----

O Senhor Presidente iniciou a sua intervenção afirmando que não existem cativações nas autarquias locais, no entanto o que aconteceu foi que atendendo ao baixo número de execução das taxas de ocupação de espaço público nos anos da pandemia, a receita reduziu substancialmente e neste momento houve um aumento muito grande dessa receita que esta a ser utilizada para a conversão de passadeiras e para apoio social, através do reforço do fundo social de freguesia e a criação de um apoio de aquisição de material escolar, o excedente deste programa será remetido para o reforço do fundo social de freguesia.-----

A segunda intervenção foi protagonizada pela Sra. Ana Maria Leitão, que questionou o executivo relativamente à Universidade Sénior, em primeiro lugar lamentou que as instalações, na sua opinião, sejam medíocres, achando as salas frias e nada atrativas, afirmou que os alunos tinham aulas em Santa Isabel, mas que, no entanto, tinham que pagar as cotas em Santo Condestável, especula que isso se deve a tricas financeiras entre Santa Isabel e Santo Condestável. Afirma que se os alunos vão às aulas em Santa Isabel e questiona o porquê de terem que pagar as cotas em Santo Condestável. A outra questão delimita-se na altura das inscrições provisórias. Informa que podem ser feitas online ou por telefone, mas que todas as pessoas sabem utilizar ou têm internet em casa. Questionou o porquê de não ser feito através de um funcionário em Santa Isabel ou Santo Condestável, pois isso permitiria que as dúvidas fossem esclarecidas diretamente ao funcionário. -----

O Senhor presidente concordou com a freguesa alargando a descrição de medíocre a todas as instalações da Junta de Freguesia, afirma ser um problema global, dizendo que a biblioteca não tem por onde crescer, que o centro cultural se manifesta altamente limitativo no número de espectadores e de valências possíveis, sendo a única valência possível a expansão da biblioteca. Quanto ao edifício de Santa Isabel, o senhor presidente afirma que é um edifício que é tratado como se fosse um palácio, quando na verdade se trata apenas de uma casa grande e com azulejos do sec. XX, que poderia ter uma disposição boa para a família que ali viveu antes de ser o edifício da Junta de Freguesia de Santa Isabel, mas que não tem disposição para o funcionamento dos serviços. Há três anos que o executivo e a Câmara Municipal têm estado em concertação para a alienação daquele imóvel e com esse valor construir uma nova sede para a Junta de Freguesia, um



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

novo espaço para a Universidade Sénior e um quartel de bombeiros que melhor sirva a população e o bairro. O Senhor Presidente alertou para a dificuldade de todo este processo de conversão e adaptação o funcionamento da universidade sénior que todos os dias tem 350 alunos, sendo o único espaço possível um espaço que esteve num processo administrativo difícil no ministério das finanças, mas que à data se encontra terminado indo o executivo visitar este espaço em breve, alertando que este espaço provisório não será o espaço ideal, mas permite uma construção de futuro. Em relação ao pagamento o Senhor Presidente concorda com a freguesia dizendo que não há razão nenhuma para que um funcionário uma vez mês possa ir à Universidade Sénior receber os pagamentos. Afirmo não existir nenhuma dificuldade entre Santo Condestável e Santa Isabel, dizendo que são freguesias que já nem existem, tendo sido extintas e não existindo funcionários de uma e de outra freguesia, sendo todos os funcionários de Campo de Ourique. Dada a falta de qualidade de serviços e a necessidade de reforço dos serviços no edifício sede foi decidida a extinção da delegação de Santa Isabel. O Senhor Presidente esclarece ainda que embora as inscrições sejam motoricamente online, as Junta de Freguesia tem a obrigação de auxiliar os fregueses que não disponham de meios ou conhecimento para a sua inscrição e para acesso aos restantes organismos do estado. -----

No uso da palavra um freguês felicitou a Junta pelo excelente trabalho, na sua opinião, realizado na Rua Silva Carvalho. Afirmou que o chão que foi ali colocado defendia a integridade física dos peões e que se deveria começar a pensar em mudar a calçada portuguesa, defendendo o seu uso nas zonas turísticas, mas não nas zonas residenciais. Explanando o caso da Rua Ferreira Borges em que o passeio fica cheio de poças, quando chove. Acrescenta que o site da Junta de Freguesia deveria ter as imagens das entradas e saídas do metro que foram difundidas pelo Metropolitano de Lisboa, pois dissipariam as dúvidas que existem sobre o impacto no Jardim da Parada. Constatou que seria importante a Junta dar a conhecer a todos os fregueses. -----

O Senhor presidente deu nota que já se encontram no site da Junta de Freguesia todas as imagens e documentos do processo administrativo que faz parte da contratação do metropolitano, portanto encontra-se no site toda a informação enviada à Junta de Freguesia e solicitada pela mesma, o senhor presidente deu nota que as saídas do metropolitano não deve piorar a mobilidade que hoje já ali existe, ou seja no locais onde há esplanadas, estas devem se manter ganhando espaço se necessário aos automóveis.---

O freguês acrescenta que tanto quanto se apercebeu as entradas terão escadas rolantes tanto para subir como para descer implicando que a entrada não seja tão grande, como nas que não têm esse tipo de acesso. -----

O Senhor Presidente informou que a Junta de Freguesia aguardava que o metropolitano encerre o processo de contratação para que seja possível uma discussão mais concreta sobre as saídas do metro. Quanto à intervenção na Rua Silva carvalho o Senhor Presidente debruçou-se sobre o uso de calçada confortável e explanou a criação do plano para a década através de um documento estratégico que irá ser aprovado em Assembleia de Freguesia, vinculando todas as forças políticas, para que ao longo da década se proceda à instalação de pisos confortáveis, onde for possível conjugando com calçada portuguesa. Em ruas mais largas é possível proceder apenas à criação de um corredor confortável mantendo a calçada portuguesa nas zonas mais periféricas dos passeios, permitindo

também um acesso mais fácil aos ramais para que as concessionárias possam levantar calçada e aceder ao que necessitam e no final da obra repor o passeio como estava. -----
O Freguês Carlos Miranda balizou a sua intervenção em 4 questões, a primeira relativamente à existência de uns aparelhos por cima dos sinais luminosos que não saberia qual a sua finalidade. Se seriam para fotografar as matrículas ou as pessoas. A segunda questão prendeu-se com a utilização de luzes por parte dos automobilistas em dias de sol, considerando tal uso um desperdício. A terceira questão sobre a calçada portuguesa que constatou ser muito perigosa, sugerindo que o que já está a ser feito pela junta, que é a utilização de pedra granítica. Explanou que no outro dia ia a sair de uma livraria e uma pessoa à sua frente escorregou e só depois reparou que a calçada tinha uma inclinação. Afirma que todos os dias caem pessoas na Freguesia, sugeriu, a identificação dos locais com calçada degradada e que estes fossem recuperados de forma artística, colocando, por exemplo, o brasão da cidade com pedra preta. A última questão foi subordinada ao tema das pessoas que dormem na rua, constatou que lhe faz imensa impressão, afirma que são seres humanos e que haverá muitas pessoas a dormir nas escadas dos prédios. Questionou qual a intervenção do departamento social. -----

O Senhor Presidente relativamente aos semáforos informou que os parelhos existentes podem ser detetores de velocidade e não radares, que provocam a alteração dos sinais consoante a velocidade praticada pelos automóveis, outros semáforos terão apenas painéis de alimentação fotovoltaica que alimentam o sinal, acrescenta ainda que os semáforos recentes detêm um hardware que fara o sinal ficar verde ou vermelho consoante os fluxos de trânsito. Relativamente à calçada tem existido uma substituição da calçada por branca por calçada mista para que a aderência seja maior, mas esta substituição tem sido priorizada em ruas inclinadas e de maior tráfego pedonal, o senhor presidente esclarece que existe uma falha na reforma administrativa entre definições entre manutenção da calçada, competência da Junta de Freguesia e intervenção da calçada, competência da CML que acabou por delegar nas Juntas de Freguesia. Em relação às pessoas sem situação de sem abrigo, o Senhor Presidente iniciou a sua intervenção por constatar que o trabalho de ação social junto destas pessoa é um trabalho de resiliência, que conta com muitas entraves no acesso à habitação e mesmo os projetos existentes são insuficientes na resposta porque não contemplam todas as necessidade e resolução de problemas que levaram as pessoas para aquela situação, sejam elas situações de saúde mental ou de problemas de consumos, restando apenas às equipas de ação social a persistência na tentativa de que não existam reincidências por parte destas pessoas. -----

A Cidadã Raquel Mendes questionou o executivo relativamente à iniciativa superquarteirão, questionou que atendendo à duração da iniciativa, de uma semana num mês até bastante movimentado com o regresso das escolas, quais seriam as alternativas de estacionamento que a Junta apresentaria aos moradores. -----

O Senhor Presidente iniciou a sua intervenção primeiramente referindo que já foram realizados dois testes de superquarteirão, um primeiro em junho só com o corte da circulação do transito, revelando um impacto muito reduzido. Em julho foi realizado outro teste de corte de transito e retirada de estacionamento e o atual que teria obrigatoriamente de ser feito por um período mais longo que os anteriores foi escolhida uma semana antes do inicio das aulas para não causar um transtorno maior, informando



**CAMPO DE
OURIQUE**

JUNTA DE FREGUESIA

que não existiam alternativas ao estacionamento mas que isso não poderia ser razão para a não realização de experiências no espaço público. Quanto as obras do metropolitano todo o estaleiro de obra deverá passar para a estrada reduzindo o impacto das obras no Jardim e assim reduzindo o estacionamento ali existente hoje, mas existindo o compromisso do metropolitano de criação de estacionamento compensatório tendo as soluções apresentadas o parecer favorável da Junta de Freguesia. O Senhor Presidente refere ainda que uma boa solução de estacionamento seria o alargamento do parque do pátio das sedas, terreno comprado pela EMEL e com capacidade de expansão em 500 a 600 novos lugares, sendo que este projeto já se encontra financiado pela CML, mas sem avanços e sem razão ou explicação, tal como a construção do parque da praça da Bahuto que geraria mais 100 novos lugares.-----

O Sr. Jorge Maia, afirma que tem meia dúzia de questões telegráficas, constata que na rua Saraiva de Carvalho, onde viveu os últimos anos Almeida Garret, faria sentido voltar a colocar a placa que esteve lá muitos anos a indicar que Garret viveu lá. Questionou ainda relativamente ao ponto de situação do Centro de Saúde. Questionou qual a previsão de início de obra da Ferreira Borges e questionou qual a relação entre o superquarteirão e o desenvolvimento da linha vermelha. -----

O Senhor Presidente referiu que durante a discussão sobre a construção da estação do metropolitano surgiu a ideia de alargamento do Jardim, obtendo a concordância do Senhor Presidente da CML, defendendo tal como a Junta de Freguesia que o deve ser feito através de uma discussão pública com os residentes da área afetada. Quanto à placa foi decidido pela comissão de toponímia da CML que dado o edifício já não ser o mesmo não faria sentido a continuação da placa naquele local, situação semelhante à de Alfredo Marceneiro. Quanto ao Centro saúde o processo foi atrasado devido a problemas da SRU, mas encontra-se em andamento não existindo ainda um prazo para o arranque de obra, quando ao problema de despejo que se colocava neste momento, tal não possível dado que se trata de um centro de saúde e não é possível realizar um despejo de um centro de saúde com a facilidade de qualquer outro restabelecimento. -----

O Freguês Jorge Marques constatou que não sabia da existência das imagens do metro e que ficou muito contente com as respostas do Senhor Presidente. Refere que uma das frases que ditas foi “Se o passeio tem a dimensão para ter uma esplanada vai ter que continuar a ter”, o freguês recorda que há cinco anos teve uma reunião com o presidente sobre as esplanadas e que pode garantir que ainda hoje estão todas ilegais. Relatou que acompanha um vizinho que é invisível e no outro dia encontrei-o a ir contra uma esplanada. Afirma que já andou com uma fita métrica e que muitas estão ilegais, complementa que a maioria das esplanadas estão ilegais, quer com os abrigos de vento, quer com o espaço que estão a ocupar. Exemplifica com um caso que considera gravíssimo junto à bomba da GALP que tem uma esplanada ao lado com pessoas a fumar, afirma que tem fotos do camião-cisterna a abastecer. Coloca a questão se por acaso alguém atirar a beata nessa altura explode tudo. Faz uma análise relativa à intervenção de um freguês anterior que afirmou que elogiava as escadas rolantes, mas afirma que sempre que estas são instaladas é obrigatório haver escadas físicas. Dirige-se novamente ao executivo sobre o estacionamento à volta do Jardim da Parada afirma que os arquitetos do Estado Novo tiveram a preocupação de desenhar os edifícios com garagens, porque



**CAMPO DE
OURIQUE**

JUNTA DE FREGUESIA

previram o aumento de automóveis e que hoje vê no bairro todas as garagens convertidas em oficinas de carros e lojas. Questiona onde iram os condóminos desses prédios por os carros, afirma que iram colocar nos lugares dos prédios que não tem estacionamento. Informa que iria questionar coisas do metro, mas já percebeu, segundo o próprio, que a Junta está tão a zero como a população do bairro. Afirma que acha curioso que esteja o presidente esteja à espera dos contratos para esclarecer os fregueses quando esses contratos não são encontrados online. O freguês questiona a Junta do porquê do Jardim da Parada. Afirma que existe a Praça Afonso do Paço que continua aos anos como uma caixa de areia para os animais irem defecar e qual a razão para que estação do metro não possa ser na Praça constata que seria menos polémico que o Jardim da Parada. O Freguês reafirma que o Senhor Presidente falou nesta reunião de retirar o estacionamento do Jardim da Parada. Questiona se a Junta de Freguesia não tem competência sobre atribuição de concessões a supermercados, alegando que existe um título constitutivo que diz que a garagem dos prédios é para garagem, não para comércio. Afirma não entender que a Junta não tenha interesse em impedir estas ilegalidades que aconteçam. Questionou ainda sobre higiene urbana, lamentando a continuação de negridões de urina por todo o lado, alegando que seria a prova de que as ruas não são lavadas, quando metade da conta da água é para lavar as ruas. Questionou ainda qual a razão para que o Jardim da Parada não tenha uma única flor há mais de cinco anos. -----

O Senhor Presidente afirma que a única solução do jardim da parada prende-se com a decisão de um antigo vereador de não passar o metropolitano por baixo do cemitério e de permitir o acesso ao metropolitano das populações que residem em Alcântara e na Avenida de Ceuta, que atendendo às necessidades de segurança do próprio metropolitano não poderia ser contruído noutra local, tendo a junta solicitado ao metropolitano um documento assinado, que justifica a razão de o único sitio possível ser o Jardim da Parada, o que não significa que não existisse no projeto original agressões ao Jardim, mas que foi melhorado e neste momento não coloca em causa o Jardim, quanto às árvores do Jardim da Parada o Senhor Presidente afirma que a discussão neste momento se prende com a retirada de cinco árvores, sendo que destas cinco apenas duas não serão replantadas, não sendo árvores da moldura exterior do Jardim ou árvores protegidas. Em relação à Praça Afonso do Paço, o Senhor Presidente deu nota que estando fechado o contrato de delegação de competências para a recuperação da Praça, esta será intervencionada brevemente, sendo instalado um parque infantil nesta praça e reordenando o estacionamento. Quanto à fiscalização de esplanadas, o Senhor Presidente garante que não existem nenhum licenciamento que seja autorizado pela Junta de Freguesia que não cumpra a lei e que têm existido por parte da Junta de Freguesia um aumento da fiscalização do uso abusivo das esplanadas, dada a ausência de resposta da Policia Municipal tem sido a Junta de Freguesia a intensificar esta fiscalização -----

O freguês constata que a Policia Municipal tem respondido e que quando telefonou para a PSP, o que lhe explicaram foi que só têm de fazer o auto e remeter para a Junta ou para a Câmara para autuar.-----

O Senhor Presidente reafirma que não há fiscalização por parte da Policia Municipal e que a Junta de Freguesia irá reforçar o seu quadro de pessoal para aumentar a fiscalização tanto durante o dia como à noite, onde é realizada a alguns estabelecimentos atendendo à



**CAMPO DE
OURIQUE**

JUNTA DE FREGUESIA

dificuldade que existe no quadro de pessoal. Quanto aos problemas de urbanismo o Senhor Presidente afirma que não há qualquer tipo de competência por parte das Junta de Freguesia sendo tudo responsabilidade municipal. Quanto às plantações de flores no jardim da Parada, o Senhor Presidente informa que estas são anuais, mas que atendendo às condições do solo nomeadamente por ausência solar naquele local, as flores não duram muito tempo e que são furtadas com grande regularidade, sendo difícil manter flores naquele local. -----

O freguês interrompeu Senhor Presidente questionando se os jardins à volta de Santo Condestável eram competência da Junta de Freguesia e se sim qual a razão desse jardim ter flores. -----

O Senhor Presidente afirmou que a competência era da Junta de Freguesia e que esse jardim tinha flores porque detinha uma exposição solar que permitia que estas não morressem e que atendendo às vedações as flores não eram roubada, realidade que deixara de acontecer, uma vez que serão retiradas as grade do Jardim e este será devolvido à população que usufrua deste jardim. Quanto à higiene urbana o Senhor Presidente constatou a dificuldade da realização de lavagens das ruas atendendo ao período de seca que vivemos, alertando que a lavagem de uma rua gasta milhões de água potável e que enquanto não for possível a lavagem de ruas sem ser com água potável essa não acontecerá, obstando por lavagens pontuais e circunscritas nas zonas com mais negritude da freguesia. -----

O Cidadão constata que já há alguns anos questionou o Senhor Presidente por um doggy park no bairro, e se iria tirar as vedações de Santo Condestável seria boa ideia a construção de um doggy park dado que estes concentram o xixi dos cães. -----

O Senhor Presidente informa que a discussão de requalificação daquele jardim já contempla o doggy park, sendo que o impacto desta infraestrutura na questão de higiene urbana é ineficaz, porque são infraestruturas de lazer e não de higiene urbana. -----

A Freguesa Ana Leitão intervém afirmando que a reunião não pode tornar-se num diálogo, pois pode haver outras pessoas que queiram fazer perguntas. Questionou a que horas acabaria a reunião e que gostava de ir jantar. Questionou o que iria acontecer ao terreno que está no fim da Rua Ferreira Borges quando se vai em direção ao Amoreiras, onde existiam umas casas municipais devolutas. -----

O Senhor presidente inicia a sua intervenção explicando que o que estava previsto para aquele terreno seria a expansão do parque das sedas, mais tarde proposto pelo metropolitano, seria o estacionamento de compensação, mais tarde a CML sugeriu um jardim ao qual a Junta de Freguesia deu um parecer favorável. -----

O Senhor José Sacadura intervém afirmando que queria corrigir uma questão e dar uma informação. Informa que vive no bairro há 73 anos e que as ruas em Campo de Ourique tinham dois sentidos e cruzavam-se nelas autocarros. Os carros, nessa altura, também estacionavam nas ruas pelo que ouvir dizer que o Estado Novo construiu casas com garagens é algo surreal. Afirmando que era uma mentira. O que aconteceu foi que algumas casas construíram garagens a partir dos anos 70. O Fregues termina dizendo que lhe custa ouvir coisas que passam por verdade e não são. Relativamente aos cães o freguês sugeriu que sejam dados poderes à EMEL para multar os incivilizados que deixam os cães fazer xixi na rua. E os dogparks é para fazerem exercício e não para fazerem xixi. --

A Sr^a Ana Campos inicia a sua intervenção dizendo que é a terceira geração da sua família que vive neste bairro e que quem tem câezinhos que arranje fraldas para os cães. Questionou ainda se estava pensado a retirada dos carris da Ferreira Borges e ainda de quem era a responsabilidade das floreiras, dado que estas se encontram murchas e que na sua opinião, são esteticamente muito feias.-----

Quanto aos carris a Junta solicitou ao anterior executivo a retirada dos mesmo, sendo que o anterior presidente da Câmara Municipal não era favorável à retirada de carris, não sendo já possível a passagem do elétrico dado que os carris da Rua de Campo de Ourique já foram retirados e que o atual executivo camarário concordou com a retirada dos carris. No que às floreiras diz respeito, o Senhor Presidente informa que aquelas eco-tree's tem como objetivo a captação de carbono e que as mesmas foram colocadas nas esquinas como forma de proteção, pois onde existe essa floreira não existe um carro estacionado. Foram colocadas 4 eco-tree's piloto, sendo que houve uma que morreu e já foi retirada, outra que correu muito bem, outra onde os fregueses plantaram melões e tomaram como sua a floreira, a terceira é a que está em pior estado e será retirada temporariamente. --

Interveio o Freguês António Guimarães expos um problema aos serviços da Junta de freguesia que encaminharam para a Câmara. A questão prende-se com um semáforo na Rua de São Bento junto à Farmácia e o freguês gostaria de saber se já existiam desenvolvimentos relativos à resolução do seu problema. -----

O Senhor Presidente iniciou a sua intervenção explicando que o Largo do Rato tem um problema de tráfego, que dificulta o atravessamento dos peões, já tendo a junta de Freguesia solicitado que seja retirado um sentido à Rua de São bento de forma de facilitar a passagem pedonal no largo do rato, informou ainda que existe uma concordância da Câmara Municipal neste sentido. O Senhor Presidente informou ainda que a Junta de Freguesia tomara medidas mais céleres, nomeadamente a repintura da passadeira e outras medidas da sua competência de acalmia de tráfego. -----

O Freguês Carlos Miranda manifestou o seu contentamento com a reunião a sua questão incidiu sobre as tuas da freguesia que lhe parecem demasiado iluminadas, enquanto outras se encontram pouco iluminadas, questionou também qual a razão de as pessoas em Portugal andarem todas com as luzes dos carros acesas durante o dia.-----

O Senhor Presidente interveio informando que os serviços da Junta de Freguesia fazem o regularmente o levantamento dos problemas de iluminação, tanto nas rua pouco iluminadas como nas ruas onde existe iluminação excessiva.-----

Tendo sido executada a seguinte ordem do dia conforme convocatória:

1. Apreciação e votação da ata da reunião anterior. -----
2. Apreciação e votação de propostas. -----

1 - Apreciação e votação da ata da reunião anterior-----

O Senhor Presidente da Junta colocou à votação a ata número cinquenta e um que, depois de lida pela Senhora Secretária, foi aprovada por unanimidade. -----

2 - Apreciação e votação de propostas. -----

PROPOSTA Nº 245- APRESENTADA PELO PRESIDENTE, PEDRO COSTA-

Proposta de decisão de adjudicação na sequência de um procedimento pré-contratual, por consulta prévia, para a celebração de um contrato de aquisição de sacos de recolha de

lixo, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade.-----

PROPOSTA Nº 246- APRESENTADA PELO PRESIDENTE, PEDRO COSTA-

Proposta de decisão de adjudicação no âmbito da consulta prévia para a formação de contrato de aquisição de serviços de desenvolvimento e implementação de plataforma Low Code na Freguesia de Campo de Ourique, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade.-----

PROPOSTA Nº 247- APRESENTADA PELO PRESIDENTE, PEDRO COSTA-

Proposta de decisão de adjudicação, por ajuste direto simplificado, de orçamento para prestação de serviços de cinema ao ar livre no âmbito do evento Placemaking realizado pela Junta de Freguesia de Campo de Ourique, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade.-----

PROPOSTA Nº 248- APRESENTADA PELO PRESIDENTE, PEDRO COSTA-

Proposta de decisão de pagamento de despesas de agregado familiar, ao abrigo do Programa Municipal FES (Fundo de Emergência Social e de Recuperação de Lisboa) da Câmara Municipal de Lisboa, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade.-----

PROPOSTA Nº 249- APRESENTADA PELO PRESIDENTE, PEDRO COSTA-

Proposta de decisão de adjudicação dos trabalhos complementares no âmbito da empreitada de requalificação da Rua Silva Carvalho, em Campo de Ourique (Procedimento pré-contratual que por decisão deste executivo de 16 de fevereiro de 2023, foi lançado um procedimento contratual, na modalidade de Consulta Prévia), após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade.-----

PROPOSTA Nº 250- APRESENTADA PELO TESOUREIRO, JAIME MATOS-

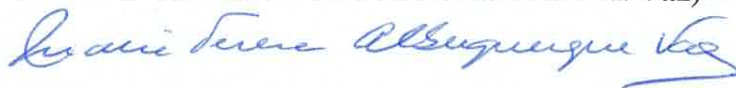
proposta de decisão de abertura de um procedimento pré-contratual, por ajuste direto, para a formação de um contrato de empreitada de manutenção e reparação de vários equipamentos da Freguesia de Campo de Ourique, nomeadamente mobiliário urbano, equipamentos escolares, desportivos, culturais e administrativos, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade.-----

Nada mais havendo a tratar, foram declarados encerrados os trabalhos da reunião, e eu, Maria Teresa da Fonseca Madeira Cunha A. Vaz, que secretariei a presente reunião, fiz lavrar a presente ata que subscrevo juntamente com o Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, nos termos e para os efeitos do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Presidente (**Pedro Miguel Tadeu Rocha Costa**)-----



A Secretária (**Maria Teresa da Fonseca Madeira Cunha A. Vaz**)-----



Anexos: **Lista de Presenças; Propostas.**